

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BREVES NOTÍCIAS.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1978 | Número: 88

---

### Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Breves notícias. *Revista de Guimarães*, 88 Jan.-Dez. 1978, p. 417-420.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Breves Notícias

Por GOMES ALVES

## 1. *Investigação Arqueológica na Cidade de Ancora*

Tem despertado a maior atenção nos meios científicos da especialidade, os trabalhos de escavação, que, sob a direcção do Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva, Professor da Faculdade de Letras do Porto, tem sido levados a cabo na CIDADADE DE ÂNCORA.

Este campo arqueológico que foi detectado no final do século passado pelo eminente arqueólogo, nosso patrono, Martins Sarmiento e muito recentemente mereceu do Prof. Ch. Hawkes o cuidado de uma referência no seu estudo sobre a história, cronologia e arqueologia dos Castros do Noroeste, está assim na primeira linha dos estudos sobre a matéria, despertando grande entusiasmo entre as camadas jovens interessadas que o ilustre professor e as autarquias locais muito louavelmente souberam aliciar com tanto interesse.

Tão importante pelas suas dimensões e pela riqueza científica e cultural do seu espólio, apresentando-se imaculada na sua integridade monumental, esta estação arqueológica constitui um magnífico polo de atracção científica que muito poderá vir a contribuir para o esclarecimento de muitos pontos obscuros da Proto-História da região. Com efeito estas escavações, se passarem a ter carácter sistemático e de objectivos bem definidos em que se conceda particular atenção à estratigrafia para um conhecimento mais exacto do processo cultural que vai aos tempos recuados da Idade do Ferro na sua expansão por todo o noroeste peninsular ao longo do Séc. I da nossa Era, poderão levar-nos ao conhecimento de novos e mais correctos dados e perspectivas de apreciação científica destes povos e desta cultura.

## 2. *Casa Castreja em Castro Laboreiro*

Por iniciativa da Administração Distrital de Viana do Castelo está a pensar-se na criação de um Museu Etnográfico, Arqueológico e Histórico, sob a denominação de CASA CASTREJA a situar em Castro Laboreiro freguesia que se integra no Parque Nacional da Peneda, -Gerez. Segundo os promotores, será dotado de uma secção museológica e uma biblioteca, a instalar em edifício próprio que se procura adquirir com a ajuda da Secretaria de Estado da Cultura.

Recorda-se que homens como Leite de Vasconcelos e mais propriamente Fonseca Cardoso, dedicaram a estes povos e suas especiais culturas muitas das suas horas de estudo, avalizando o interesse louvável e pelo visto crescente pela criação de mais esta singela unidade de cultura que poderá ser muito rica do ponto de vista étnico-arqueológico.

## 3. *Descoberta de um Monumento Funerário*

No sopé da Citânia de Roriz, da freguesia de Santa Maria de Galegos, do concelho de Barcelos, foi encontrado, em muito bom estado de conservação e completamente soterrado, um belo monumento arquitectónico do tipo do Monumento Funerário aparecido na Citânia de Briteiros — Guimarães.

Tal como este possui as três peças fundamentais: a antecâmara, a câmara e o forno, estes separados por uma estela de muito idêntico à célebre «pedra formosa», ricamente decorada com motivos da cultura castreja. Segundo o arqueólogo Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva, que identificou o monumento, trata-se de um edifício pré-romano, muito utilizado na romanização como balneário.

É mais um monumento deste tipo a juntar aos que em número de cerca de uma dezena foram detectados no norte do país e na Galiza.

#### 4. *Bracara Augusta—Plano de Salvamento Arqueológico*

Têm prosseguido com redobrado interesse os estudos para o salvamento do possível, da velha BRACARA AUGUSTA, a cargo da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, sob a direcção do Dr. Francisco Alves.

A índole científica deste empreendimento de tão grande importância cultural para a cidade de Braga e para a cultura nacional, determinou uma intervenção estatal, que excedeu a zona de protecção há muito estabelecida. Novas áreas da cidade passaram a constituir zonas de reserva arqueológica mesmo em locais em que a expansão urbanística se processava a ritmo acelerado como foi o caso da zona de Maximinos. Veja-se o Diário da República, 1.<sup>a</sup> série, suplemento, de 31 de Julho de 1977 (Decreto n.º 99-A/77).

Foram estabelecidas duas grandes linhas de orientação: — Trabalhos de campo, a que acorreram nacionais e estrangeiros, com escavações sistemáticas, recolha de espólio e seu tratamento laboratorial; — inventariação da informação arqueológica existente com vista na colheita do maior número de dados.

De notar e registar a actividade paralela desenvolvida em laboratório, provisoriamente montado no Museu dos Biscainhos, onde se procede à sistemática lavagem, marcação, inventariação e arquivo dos materiais arqueológicos.

Refere-se ainda o conjunto de publicações denominadas «O Salvamento de Bracara Augusta» de autoria de vários especialistas interessados no problema.

#### 5. *Necrópole Pré-Histórica em Celorico de Basto*

Regista-se com uma nota muito sucinta a descoberta de uma nova zona de interesse arqueológico, no Lugar da Lameira, do Concelho de Celorico de Basto.

Quando se procedia à construção de uma estrada em desaterro surgiram os primeiros vestígios de algo muito estranho, constituído por uma série de covas com raio médio da ordem dos 80 cms., cavadas no terreno

de saibro duro do local. Este achado foi imediatamente identificado pelo Director da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Dr. Francisco Alves, tendo sido recolhido o espólio constituído por ossos e cerâmica.

Uma escavação sistemática, em condições científicas bem definidas, poderá conduzir, segundo a opinião daquele arqueólogo, à descoberta de uma curiosíssima e muito recuada necrópole.

#### 6. *Escavações em Monte Mozinho — Penafiel*

Decorreu de 23 de Agosto a 16 de Setembro a 5.<sup>a</sup> campanha de escavações em Monte Mozinho, Penafiel, levadas a cabo pelo Centro Cultural Penafidelis e Museu Municipal, sob a direcção do Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida, e subsidiadas pelo Faoj do Porto e pela Câmara Municipal de Penafiel.

Retomadas em 1974, as escavações do presente ano centraram-se na parte alta do castro, entre a primeira e a segunda muralhas em complemento às campanhas de 1975-77. Salienta-se o aparecimento de muralhas pré-flávias e das típicas casas redondas com vestíbulo.

A Sudeste da «Avenida» trabalhou-se em dois sectores, um composto por casas redondas com vestíbulos e paredes recobertas a estuque pintado, para o qual o espólio aparecido indica uma datação anterior ao plano de urbanização do castro (época flávia), e outro contemporâneo deste plano, em que um vasto quarteirão é ocupado por construções bem romanizadas, de função a definir.

Todos os materiais exumados nesta e nas passadas escavações encontram-se depositados no Museu de Penafiel, onde são expostos e estudados.

Foram já publicados os relatórios das campanhas de 1974-78, contribuição importante para o estudo da cultura castreja do noroeste. O interesse desta estação arqueológica trouxe à presente escavação a participação sempre grata de arqueólogos galegos.

O Centro Cultural e o Museu de Penafiel querem continuar a garantir futuras campanhas de escavação esperando para isso apoio oficial.